

ATRIBUIÇÕES DA CONTROLADORIA NAS AGROINDÚSTRIAS: UM ESTUDO MULTICASO NO OESTE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Karla Barreto dos Santos¹
 Leossania Manfro²
 Gean Paulo Pacheco de Oliveira³
 Maicon Andre Provin⁴
 Elisandra Henn Diel⁵

RESUMO

O objetivo do estudo foi verificar as principais atribuições da controladoria nas agroindústrias do oeste do estado de Santa Catarina. Quanto aos procedimentos metodológicos a pesquisa foi classificada como descritiva desenvolvida por meio de um estudo de campo. O instrumento de coleta de dados adotado foi a entrevista estruturada e o método de análise e interpretação dos dados utilizado foi o qualitativo. Foram realizadas duas entrevistas estruturadas com os responsáveis pela controladoria das duas maiores agroindústrias do Estado de Santa Catarina participantes da amostra. Os resultados evidenciam que as duas empresas entrevistadas possuem um departamento denominado controladoria, e em ambas as empresas a controladoria contribui para o processo decisório sendo que na empresa 01 a controladoria contribui com apoio as informações úteis no processo decisório em quanto na empresa 02 a controladoria contribui diretamente na tomada de decisões. Evidência-se também que as funções e atribuições da controladoria são diferentes em cada uma das empresas entrevistadas. Os achados da pesquisa corroboram com os estudos de Borinelli (2006), Machado et al.(2010), Piva (2013), Beuren, Czesnat e Silva (2013) que evidenciam em seus estudos divergências na literatura relacionadas ao conceito e atribuições da controladoria e também evidenciam divergências na prática da controladoria dentro das organizações.

Palavras-Chave: Agroindústrias; Controladoria; Atribuições.

1 INTRODUÇÃO

As agroindústrias são destaque no estado de Santa Catarina, principalmente na região Oeste do estado, onde as atividades agropecuárias são uma das principais fontes de capital, contribuindo de forma intensa na economia local e regional. E também por proporcionar grandes eventos no âmbito nacional e internacional, difundindo ainda mais a integração e o desenvolvimento tecnológico que é um importante instrumento de competitividade para este

¹ Especialista; Aluna da Pós Graduação em Controladoria e Finanças da Uceff Faculdades.

E-mail: karla_barreto2009@hotmail.com

² Mestre em Ciências Contábeis, Professora de graduação e pós graduação da Uceff Faculdades. E-mail: Leossania@uceff.edu.br

³ Mestre, Professor de graduação da Uceff Faculdades.

⁴ Especialista, Professor de graduação da Uceff Faculdades.

⁵ Mestre em Ciências Contábeis, Professora de graduação da Uceff Faculdades. E-mail: hennelisandra@hotmail.com

segmento de negócio, desta forma evidenciando a relevância das atividades das agroindústrias.

As organizações têm buscado na controladoria um suporte para aprimorar e otimizar os processos de gestão, para torná-las competitivas no mercado atual, pois são muitas variáveis que influenciam o andamento do negócio, e faz-se necessária a concentração de esforços para um contínuo aperfeiçoamento da estrutura de gestão empresarial, para que então através deste processo seja possível minimizar os desperdícios e assim tornar a organização de fato competitiva (PIVA, 2013).

Ainda para Piva (2013), a controladoria desempenha um papel importante na administração das informações, que são geradas pelas diversas áreas da organização e transformando estas informações em estratégias de gestão. E como a controladoria atua diretamente no processo de gestão, tem como principal contribuição proporcionar aos gestores os meios que os levarão a conquistar a eficácia organizacional, de maneira que todas as decisões estejam baseadas na harmonia operacional e nos objetivos globais da organização e com os gestores trabalhando de forma integrada.

De acordo com Peleias (2002) a controladoria baseia-se em princípios, procedimentos e métodos provenientes de outras áreas do conhecimento, tais como contabilidade, administração, planejamento estratégico, economia, estatística, psicologia e sistemas.

Assim como a controladoria, o *controller* que é o profissional responsável pelo setor, exerce uma importante função dentro das organizações. Pois conforme Peters (2004), o profissional *controller* tem assumido diferentes tarefas e nos mais variados tipos de empresas, sempre buscando atingir as metas e o melhor desempenho de todas as áreas da empresa, tendo como foco a previsão de resultados futuros e não somente o controle de relatórios como era feito antigamente.

A controladoria é uma ferramenta de gestão estratégica empresarial que contribui no processo de planejamento e auxilia os gestores na tomada de decisões. Tendo assim, um sistema de gestão eficaz, baseado num planejamento consciente, com informações corretas e em tempo hábil, o gestor coordena as atividades da organização.

Diante do exposto apresenta-se a questão problema do estudo: **Quais as principais atribuições da controladoria nas agroindústrias do oeste do estado de Santa Catarina?** O objetivo do estudo foi verificar as principais atribuições da controladoria nas agroindústrias do oeste do estado de Santa Catarina.

O estudo justifica-se por observar nas organizações vários aspectos que influenciam o seu funcionamento diário, dentre elas, pode-se citar a controladoria, o planejamento estratégico e a maneira de gerir o negócio. Baseando-se nessa premissa entende-se que o estudo aprofundado destes temas, favorece de maneira direta, um melhor entendimento da dinâmica da organização.

Percebemos que a controladoria pode ser utilizada não somente para o levantamento ou análise de informações contábeis, mas sim utilizada como ferramenta para otimizar a gestão econômica, financeira, de custos, planejamento estratégico e principalmente auxiliando e opinando no processo de tomada de decisão, juntamente com os demais gestores da organização. E para a realização do estudo, toma-se como base as agroindústrias do oeste estado de Santa Catarina.

O estudo está estruturado em cinco capítulos iniciando por esta introdução, na sequência apresentação a fundamentação teórica que resgata os principais conceitos acerca do tema em estudo, no capítulo três apresenta-se os procedimentos metodológicos adotados no desenvolvimento do estudo, o capítulo quatro trata da análise e interpretação dos dados, e por fim o capítulo cinco apresenta as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo são abordados aspectos relacionados as agroindústrias e o desenvolvimento regional, a gestão empresarial, a controladoria nas empresas e os estudos relacionados ao tema da pesquisa.

2.1 AS AGROINDÚSTRIAS E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

É inevitável a percepção de uma maior conscientização da interação entre as ações e as atitudes humanas e os problemas ambientais, diante de tal relação homem e meio ambiente. Como as atividades agropecuárias e o meio ambiente, são assuntos bastante atuais é preciso estudar e antever os impactos ambientais decorrentes das atividades agropecuárias (GOMES; MIGLIORANZA, 2008).

Segundo Nascimento (2012 p. 11), “questões relacionadas ao ecológico e ambiental e dissociadas a de outros temas como o social e econômico, agora já são vistas como parte de um desafio maior que é conciliar a relação interdependente entre economia, sociedade e meio

ambiente”. Desta forma ampliou-se a visão global, que foi destacada através das discussões sobre o aquecimento global. E como as agroindústrias estão diretamente ligadas a produção de alimentos consequentemente, estão diretamente ligadas ao desenvolvimento sustentável.

É importante salientar o papel deste ramo de negócio, também na área econômica onde estas organizações estão inseridas, pois estimulam o crescimento e impulsionam os resultados financeiros da economia tanto local como mundial através das suas importações e exportações.

Segundo o diretor da Informa Economics FNP, Ferraz, (2014, p. 76):

O cenário projetado para o futuro, de aumento expressivo no consumo e nas importações mundiais de carnes, poderá ser extremamente benéfico para as vendas externas brasileiras de carne de frango, bovina e suína, além de representar uma mudança no patamar produtivo e competitivo dessas cadeias. Essa tendência é apontada por entidades internacionais como USDA (Departamento de Agricultura do EUA), FAO (Organização para Alimentos e Agricultura da ONU) e OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

Com as exportações brasileiras em alta, ajudam a fortalecer o desenvolvimento da economia e consequentemente melhorar o nível de excelência das agroindústrias na modernização das suas tecnologias, agregando assim valor a nossa produção.

Para Gomes e Miglioranza (2008, p. 10):

No Brasil, as atividades agropecuárias têm importante participação na economia do país, e no estado de Santa Catarina esta é uma das principais fontes de capital. O Oeste de Santa Catarina, é reconhecido como “Celeiro do Estado”, possui uma agropecuária bastante desenvolvida, liderando alguns setores como, por exemplo, suinocultura, avicultura e bovinocultura de leite. A bovinocultura é uma das principais atividades do Oeste Catarinense, fazendo desta região a quinta maior bacia leiteira do país.

Quando a gestão das organizações admite que a competitividade delas está relacionada à competitividade do sistema que estas estão inseridas, pode significar alterações importantes para o processo de gestão, e as agroindústrias também estão inseridas nesse sistema, pois segundo Batalha e Silva (2001, p. 49), “a eficácia de uma cadeia agroindustrial está ligada a sua capacidade de fornecer produtos/serviços adaptados as necessidades dos consumidores”. Portanto sem eficácia, não tem como ser competitivo, pois é preciso atender as exigências e disponibilizar aos consumidores os produtos ou serviços, conforme a demanda do mercado para os quais estão voltados.

Ainda como forma de demonstrar essa interação com o sistema em que cada organização está inserida, é preciso disseminar a sua ‘marca’ no mercado participando de feiras e eventos, aproveitando assim as novas oportunidades, que esses encontros possibilitam aos seus participantes. De acordo com o exposto pelo presidente da (ACIC) Zanoni (2014, p.

34), “o papel das feiras técnicas na dinamização da economia e na promoção dos negócios continua evidente em todo o mundo. No Brasil, a Feira Internacional de Negócios, Processamento e Industrialização da Carne e Leite – MercoAgro – chega a sua décima edição [...]”. Constatando deste modo, a sua trajetória bem sucedida, nestes 20 anos de feira.

A 10ª edição da feira foi realizada na cidade de Chapecó/SC no mês de setembro deste ano, ela é promovida bienalmente pela Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC) e com o apoio da Prefeitura Municipal e conta com a realização da BTS Informa, que exerce um importante papel em feiras no mercado latino-americano no segmento de alimentação (ZANONI, 2014).

A MercoAgro 2014 desempenha, um importante papel no incremento de oportunidades de negócios e também funciona como um instrumento de integração e difusão de tecnologias nas indústrias alimentícias do Brasil e do exterior.

2.2 A GESTÃO EMPRESARIAL

A palavra e o conceito de modelo nas relações humanas e sociais que as pessoas estabelecem em sua relação, existem e:

Acontece o mesmo na área de gestão, em que não se pode fugir da visão tradicional de que gerir significa organizar e modelar, por meio de instrumentos e técnicas adequados, os recursos financeiro e materiais da organização e até mesmo as pessoas que a compõem. Essa é a visão instrumental de gestão. (FERREIRA, *et al*, 2009, p. 19).

Segundo Nascimento e Reginato (2010) o sistema de gestão busca manter o equilíbrio, do sistema empresarial em seu ambiente. Porém, esse processo é complexo, pois existem variáveis internas e externas que podem impactar o seu funcionamento, isso para o processo de planejar, executar e controlar o desempenho organizacional.

O uso e a aplicação do conceito de estratégia na literatura gerencial tem-se generalizado à medida que aumentam os desafios de mudanças, transformações e ajustamentos dos sistemas de produção e gestão, diante de novas situações sociais, políticas, econômicas ou tecnológicas. (MOTTA, 2001 *apud* FERREIRA, *et al.*, 2009, p. 126-127).

Diante do cenário atual, é preciso ter informações precisas e tomar decisões cada vez mais de forma imediata. Para Anthony e Govindarajan (2008, p. 4), “o sistema de controle gerencial é o resultado de um processo de planejamento consciente. E nesse processo o gestor

decide quais ações a organização deve empreender, [...]”. Portanto, o processo de controle em uma organização envolve o planejamento estratégico.

O “[...] controle gerencial requer a coordenação entre indivíduos. Uma organização consiste em muitas partes individuais e o controle gerencial deve garantir que cada uma dessas partes trabalhe em harmonia com as outras” (ANTHONY; GOVINDARAJAN, 2008, p. 5).

Tendo como base Catelli (2013) o processo de gestão orienta a dinâmica das atividades da empresa e os seus sistemas. E está integrada com a necessidade do planejamento, execução e controle das atividades empresariais para que a empresa alcance os seus objetivos traçados.

De acordo com Anthony e Govindarajan (2008, p. 6), “o controle gerencial é o processo pelo qual os gestores influenciam os outros membros de uma organização para implementar as estratégias da organização”. Ainda de acordo com Anthony e Govindarajan (2008, p. 7), as atividades do controle gerencial estão baseadas nos itens a seguir: a) Planejamento sobre o que a organização deve realizar; b) Coordenação das atividades das várias partes da organização; c) Comunicação das informações; d) Avaliação das informações; e) Decisão se houver, sobre qual ação deve ser executada; f) Influência sobre pessoas, visando a alteração de seu comportamento.

O sistema de controle gerencial, precisa oferecer informações adequadas para cada área da organização e os gestores precisam ter as habilidades, para direcionar a organização de maneira que as atividades desenvolvidas sejam baseadas, no planejamento realizado anteriormente.

Para Nascimento e Reginato (2010) o modelo de gestão de uma empresa explica a forma como ela é gerida. É ele o sincronizador dos seus elementos vitais. Esses elementos envolvem desde o processo de gestão expresso na forma de planejamento, execução e controle, até o ato de organizar a empresa e sua estrutura, formatar sistemas que apoiem as demais funções, delinear as relações entre as pessoas.

Cada organização define o seu modelo de gestão, baseado na forma de gerir e nos conhecimentos de cada gestor.

De acordo com o exposto por Oliveira (2009, p. 32), “os gestores de organizações econômicas sempre terão um conjunto de crenças e valores sobre como promover a eficácia das atividades que administram. É o que se denomina modelo de gestão”.

É pela dimensão de controle de gestão, pautada pelo,

“[...] processo de gestão e pelos mecanismos a ele inerentes, especificamente pelos planejamentos estratégicos e operacional e pelas suas fases de execução e controle. É nessa dimensão que a área de controladoria realiza a sua principal função: a de apoio ao processo decisório”. (NASCIMENTO; REGINATO, 2010, p. 131).

O ato de gerir e administrar é uma atividade desafiadora, pois num ambiente turbulento como o que estamos vivenciando atualmente, em que os ciclos de vida são cada vez mais curtos, como por exemplo, dos produtos, das informações e com a concorrência acirrada, é preciso estar em constante aprendizado, portanto é fundamental atentar para as mudanças e buscar mais ferramentas para auxiliar na tomada de decisão.

2.3 A CONTRIBUIÇÃO DA CONTROLADORIA NAS EMPRESAS

Segundo Morante e Jorge (2008) o setor de controladoria foi criado no exterior e incluído nas organizações no Brasil, através das multinacionais, e é conseqüentemente uma importante ferramenta de gestão do capital, para a sobrevivência, o crescimento e a conservação das empresas.

De acordo com Morante e Jorge (2008, p. 1):

Para ser exercida em toda sua plenitude, a controladoria precisa ser conduzida por profissional experiente, com larga vivência em finanças empresariais e uma particular habilidade no relacionamento com os responsáveis pela gestão das diversas áreas funcionais da organização. Este profissional é, por vezes, identificado pela designação *controller*, ou seja, controlador.

Conforme afirma Oliveira (2013), o setor de controladoria tem a tarefa de viabilizar a aplicação dos conceitos de gestão econômica dentro das organizações, obtendo assim a otimização dos seus resultados.

A controladoria não pode ser vista como um método voltado ao como fazer. Para uma correta compreensão do todo, devemos cindi-la em dois vértices: o primeiro como ramo do conhecimento responsável pelo estabelecimento de toda a base conceitual, e o segundo como órgão administrativo respondendo pela disseminação do conhecimento, modelagem e implantação de sistemas de informação. (ALMEIDA; PARISI; PEREIRA, 2013).

Os sistemas integrados de gestão, de informação contábil, de controle interno e os instrumentos de análise de custos e análise financeira, são para Garcia (2010), as cinco ferramentas básicas utilizadas no setor de controladoria.

Como afirma Barreto (2008, p. 15) *apud* Morante e Jorge (2008, p. 7):

Apesar de a maior parte dos dados para a efetuação da controladoria ser de origem contábil, a sua atuação não está reduzida a administrar o sistema contábil da organização. Ela tem uma abrangência maior, transformando-se num verdadeiro banco de dados que subsidia os executivos da companhia com informações importantes ao processo de tomada de decisões, incluindo, também, dados de natureza física e qualitativa.

Sendo assim, a controladoria desenvolve um trabalho, voltado a atender as necessidades informativas dos gestores e conseqüentemente num melhor modelo de gestão destas informações, garantindo deste modo um processo decisório mais preciso e confiável.

O órgão administrativo controladoria tem por finalidade garantir informações adequadas ao processo decisório, colaborar com os gestores em seus esforços de obtenção da eficácia de suas áreas quanto aos aspectos econômicos e assegurar a eficácia empresarial, também sob aspectos econômicos, através da coordenação dos esforços dos gestores das áreas. Controladoria é uma função de observações e controle de um total, avaliando a eficiência e eficácia num âmbito total da empresa. (MOSIMANN; CARVALHO; FISCH, 1993, p.85).

Ainda de acordo Borinelli (2006, p. 213), a controladoria pode ser classificada com dois níveis de autoridade na estrutura do organograma, como sendo um órgão de linha ou de *staff* “[...] significa que os órgãos de linha participam das tomadas de decisões e, portanto, são co-responsáveis por elas. Os órgãos de *staff*, por outro lado, apenas oferecem subsídios para que se tomem decisões, sem participar destas”.

Para Oliveira (2009) a controladoria exerce um papel influente nas organizações, pois fornece apoio e subsídio para diversos gestores, desde o planejamento até o controle das atividades, sejam elas administrativas, financeiras, tributárias, entre outras.

2.3.1 A função do *controller* nas organizações

De acordo com Peters (2004, p. 2), “o *controller* é uma figura essencial nas responsabilidades econômica do gestor, ao dar condições efetivas de gerenciamento e monitoramento econômico da sociedade, e nas ações internas ou externas a ela – que afetam o status econômico desta sociedade”. Ou seja, o *controller* precisa ser generalista na sua função.

Ainda conforme Peters (2004), o profissional *controller* tem assumido diferentes tarefas e nos mais variados tipos de empresas, sempre buscando atingir as metas e o melhor desempenho de todas as áreas da empresa, tendo como foco a antecipação de resultados futuros e não somente o controle de relatórios como era feito antigamente.

Diante do exposto por Morante e Jorge (2008), as principais funções do *controller* são:

- a) A criação e a atualização de um plano de contas da organização, necessitando assim um trabalho direto com a contabilidade empresarial;
- b) Formulação e análise de relatórios financeiros, a partir de um levantamento detalhado dos dados, gerando informações com uma linguagem simples e objetiva, para um entendimento fácil e rápido dos gestores da organização;
- c) A verificação constante dos objetivos e metas da organização, para assegurar o planejamento orçamentário e caso seja preciso criar ações preventivas e corretivas;
- d) Mensuração dos custos de produção e vendas dos produtos da organização;
- e) Um especial controle no ativo circulante da organização;
- f) O planejamento fiscal da organização, levando em consideração uma análise dos compromissos e riscos envolvidos nas operações da empresa;
- g) A elaboração e análise das informações gerenciais, criando assim elementos suficientes para o apoio à tomada de decisões;
- h) Criação do planejamento orçamentário, desta forma norteando as decisões que poderão afetar o cumprimento das metas e objetivos da organização;
- i) O entendimento e a percepção dos riscos físicos apresentados na organização que possam de alguma forma prejudicar o capital da organização;
- j) Elaboração de métodos e instrumentos de trabalho para as diversas áreas da organização, tendo como objetivo uma eficaz gestão dos processos internos;
- k) Controle de todas as aquisições de ativos fixos que possam gerar impacto na capacidade de produção, necessitam de um orçamento de investimento;
- l) Envolvimento com a gestão de recursos financeiros, auxiliando a área responsável, para um melhor aproveitamento e aplicação deste recurso;
- m) Acompanhamento de todos os contratos, juntamente com a área jurídica, analisando o cumprimento integral e a capacidade financeira da organização;
- n) Análise e aprovação dos pagamentos realizados pela organização, em especial aqueles que possam comprometer o índice de liquidez geral da mesma;
- o) Controle sobre a aplicação das normas internas e o seu integral cumprimento.

Para Martin (2002, p. 26) *apud* Oliveira (2009, p. 49-50), “um *controller* como profissional generalista precisa ter competências e habilidades relacionadas a conhecimento estratégico, atitude crítica, formação humanística e capacidade de articulação com os especialistas das áreas funcionais”. Sendo assim, uma figura essencial para as organizações.

Conforme o exposto por Morante e Jorge (2008), o profissional que irá desempenhar as atividades pertinentes a controladoria, precisará de competências e habilidades tais como:

- a) Interpretar relatórios numéricos e formular previsões com dados estatísticos;
- b) Criar a partir de informações cruzadas, um diagnóstico da situação;
- c) Capacidade de prever dificuldades, e criação de alternativas para solucioná-las;
- d) Elaborar relatórios em linguagem

clara e objetiva; e) Persistência na superação de dificuldades; f) Capacidade de aconselhar na solução de problemas; g) Foco nas informações como ferramenta de apoio à decisões; h) Equilíbrio e ponderação na tomada de decisão; i) Facilidade de percepção das limitações pessoais dos seus colegas e auxílio para a sua superação.

Diante destas exigências para desempenhar a função de *controller*, percebemos também que esse cargo precisa ter uma visão global da empresa, o que facilitará identificar as dificuldades e falhas no processo de gestão.

Para Anthony e Govindarajan (2008, p. 111), “os *controllers* também exercem um papel importante na preparação de planos estratégicos e orçamentários”.

Oliveira, Perez e Silva (2002, p. 10) *apud* Garcia (2010, p. 1-2), definem o perfil do *controller* como um profissional, “responsável pelo projeto, elaboração, implementação do sistema integrado de informações operacionais, financeiras e contábeis de determinada entidade, com o atual estágio evolutivo da contabilidade”. O *controller* auxilia no processo da implementação do controle, pois também é do seu interesse que existam ferramentas adequadas, elaborando informações precisas e que dessa forma garantam aos gestores ferramentas de análise e controle gerencial para a tomada de decisões ponderadas.

2.4 ESTUDOS RELACIONADOS CONTROLADORIA

O estudo de Borinelli (2006) objetivou sistematizar o conhecimento sobre controladoria num arcabouço teórico denominado Estrutura Conceitual Básica de Controladoria e investigar a realidade das práticas de Controladoria das 100 (cem) maiores empresas privadas que operam no Brasil. Os resultados evidenciam que, na prática, as empresas utilizam diferentes maneiras de organizar as atividades de Controladoria, o que permite concluir que os elementos que formam a estrutura conceitual básica da controladoria refletem, parcialmente, as práticas de Controladoria das empresas investigadas.

Machado *et al.* (2010) investigou o papel exercido pela controladoria nas empresas goianas listadas no ranking exame de 2009, e identificou o seu papel em relação aos controles internos, além de descobrir qual a área de conhecimento forma mais profissionais de controladoria. Os dados da pesquisa confirmaram a controladoria como sistema de informação para definição de estratégias e fornecedora de informações, corroborando com a literatura contábil quanto ao papel exercido por esta área.

Contudo, para o papel em relação ao controle interno, os dados não confirmaram a literatura, revelando que implantação dos controles internos é realizada pela gerência geral e outras áreas da empresa, e ainda que nas empresas pesquisadas o setor responsável pela manutenção e monitoramento do controle interno é o de tecnologia da informação. Já em relação à formação predominante do *controller*, o contador foi o profissional encarregado pelo setor de controladoria, reforçando, assim, o entendimento de autores da área contábil.

O estudo de Monteiro (2010) objetivou identificar a importância da controladoria empresarial para micro e pequenas empresas no tocante à aplicabilidade das suas ferramentas para aperfeiçoar o processo de gestão. Observou-se que as ferramentas da controladoria empresarial (planejamento, orçamento, análise financeira, gestão da informação) não são totalmente utilizadas pelas micro e pequenas empresas pesquisadas – mesmo levando em conta as restrições sobre a composição e o tamanho das organizações.

Simãozinho (2012) investigou como os profissionais do departamento de Controladoria adquirem e compartilham conhecimento. O estudo revelou uma maior importância para prática e pela educação informal, presumidamente devido a uma maior velocidade das transformações nos ambientes das organizações. Para os profissionais da Controladoria, o compartilhamento de conhecimento com pessoas com as quais eles interagem de forma recorrente no dia a dia do trabalho e com quem têm maior proximidade e confiança tem alto grau de relevância no processo de aquisição e compartilhamento de conhecimento.

Lorenzetti (2013) verificou a presença da controladoria no meio acadêmico e profissional, realizando um levantamento dos artigos publicados em periódicos nacionais nos últimos 6 anos sobre o tema controladoria. Os resultados mostraram que a grande maioria dos artigos publicados no Brasil sobre controladoria são artigos de revisão sistemática ou bibliométricos e que a maioria das empresas estudadas não possui um departamento de controladoria instalado e não utilizam as informações disponíveis como subsídio no processo decisório.

Piva (2013) investigou as práticas de controladoria mais utilizadas pelas sociedades cooperativas agroindustriais do Estado do Paraná, e qual sua aderência à estrutura conceitual básica da controladoria – ECBC proposta por Borinelli (2006). A pesquisa concluiu que nas sociedades cooperativas, não há aderência pelas funções típicas dentro da Estrutura Conceitual Básica de Controladoria (ECBC) conforme defende Borinelli (2006).

Beuren, Czesnat e Silva (2013) verificaram o papel da controladoria na adequação das empresas do agronegócio listadas na Bovespa às contingências identificadas nos seus relatórios anuais. Os resultados da pesquisa mostram que frente às contingências legais, em se tratando das contingências tributárias, as organizações trabalharam com o setor jurídico para análise dessas contingências.

Já as contingências trabalhistas, tanto a controladoria quanto os recursos humanos atuam. Quanto às contingências políticas, Minerva S/A apresentou planos de prevenção, enquanto a Perdigão S/A ainda busca adequação a essas. Já as contingências ecológicas/sanitárias são estudadas e avaliadas pela controladoria nas organizações estudadas. Em se tratando de contingências econômicas a controladoria encontra-se preparada para atuar com essa contingência e sugerir planos alternativos.

Brizolla, Chiarello e Lavarda (2014) identificou a sociometria relacionadas aos temas controladoria e contabilidade gerencial nos artigos publicados em periódicos internacionais. Os resultados indicam que entre as abordagens encontradas, destaca-se a necessidade da ampliação nas publicações, uma vez que ao longo de 20 anos foram encontrados 95 artigos relacionados ao tema. O período de 1998 a 2002 é o destaque, com 32 publicações.

Já que nos demais períodos houveram no primeiro 23 publicações e nos dois últimos 20 publicações em cada período, um melhor desempenho nas publicações poderia contribuir na melhoria da densidade de suas relações. Conclui-se que estas características evidenciam o tema como um campo de pesquisa fértil contribuindo para o desenvolvimento da produção científica em controladoria e contabilidade gerencial.

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

O objetivo do estudo foi verificar as principais atribuições da controladoria nas agroindústrias do oeste do estado de Santa Catarina. Para atender o objetivo do estudo desenvolveu-se uma pesquisa descritiva através de um estudo de campo. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista estruturada e o método de análise e interpretação dos dados foi o qualitativo.

Para Gil (2009, p. 42) “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno [...]”. Segundo Rudio (2009) uma característica fundamental da pesquisa descritiva é que o pesquisador procura conhecer e interpretar a realidade dos fatos, sem a sua interferência de forma a não modificá-

la. Descrever é narrar o que está acontecendo. “Assim, a pesquisa descritiva está interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los” (RUDIO, 2009, p. 71). “Estudando o fenômeno, a pesquisa descritiva deseja conhecer a sua natureza, sua composição, processos que o constituem ou nele se realizam” (RUDIO, 2009, p. 71).

Quanto ao delineamento a pesquisa foi classificada como estudo de campo. Segundo Marconi e Lakatos (2006) um estudo de campo se baseia na observação de dados e fenômenos. Para esse tipo de estudo requer uma pesquisa bibliográfica anterior sobre o assunto, para que se possa identificar como se encontra o tema naquele momento. Tem por objetivo maior o aprofundamento do assunto, ao invés da distribuição das características, podendo ocorrer o seu estudo mesmo que ocorra uma alteração nos objetivos ao longo do processo (GIL, 2009).

O instrumento de pesquisa adotado na pesquisa foi a entrevista. Para Marconi e Lakatos (2006, p. 107) a entrevista “É uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária.”

Segundo Nascimento (2002) na observação ligada à entrevista, o pesquisador fica um pouco perto dos indivíduos. Ele utiliza simultaneamente dois métodos de coleta de dados: a primeira informação é aquela que o indivíduo fornece na entrevista ou no questionário; a segunda decorre da observação de suas reações frente a diferentes estímulos provocados pelo pesquisador. Esta segunda informação é freqüentemente mais importante que a primeira.

3.1 DEFINIÇÃO DA ÁREA OU POPULAÇÃO ALVO

A população do estudo é representada pelas agroindústrias. Para Marconi e Lakatos (2006) o universo ou população é um conjunto de seres que apresentam pelo menos uma característica em comum.

A amostra selecionada é não probabilística, intencional e por conveniência. Onde foi realizada duas entrevistas estruturadas com os responsáveis pela controladoria das duas maiores agroindústrias da região oeste do Estado de Santa Catarina. O roteiro da entrevista estruturada foi adaptado do questionário de Borinelli (2006). As entrevistas foram realizadas durante os meses de setembro e outubro de 2014.

Com relação a técnica de análise e interpretação dos dados a pesquisa foi caracterizada como qualitativa. De acordo com Nascimento (2002) as pesquisas qualitativas se preocupam

com o nível real, que não pode ser quantificado. Ela lida com vários significados, os motivos, as aspirações, as crenças, os valores e as atitudes das relações.

Ainda para Nascimento (2002, p. 91) “Pode-se afirmar que na pesquisa qualitativa sujeito e objeto estão imbricados e reciprocamente correlacionados” Assim sendo uma relação interativa entre pesquisador e pesquisado, e ambos devem estar comprometidos com a participação na investigação e coleta dos dados.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

O objetivo do estudo foi verificar as principais atribuições da controladoria nas agroindústrias do oeste do estado de Santa Catarina. Foram realizadas duas entrevistas, cujo o instrumento foi adaptado de Borinelli (2006). Foram entrevistados os responsáveis pelo setor da controladoria dentro das agroindustrias.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS AGROINDUSTRIAS

A caracterização das empresas do segmento da agroindustria entrevistadas e do responsável pela controladoria podem ser observadas através da Quadro 01:

Quadro 1- Caracterização das agroindustrias

Item verificado	Entrevistado 01	Entrevistado 02
Identificação da empresa	Agroindústria S/A de Capital Aberto	Cooperativa em Agroindústria
Sede da administração Geral	Itajaí/SC	Chapecó/SC
Início das atividades	No ano de 1.973 em Chapecó/SC	No ano de 1.969 em Chapecó/SC
Número de funcionários	Em Chapecó/SC 6.200 aproximado	Em Chapecó/SC 23.000 aproximado
Cargo do entrevistado	Analista Administrativo Sênior	Coordenador Contábil
Nascimento do entrevistado	1.974	1.973
Formação do entrevistado	Administração	Ciências Contábeis
Especializações do entrevistado	Gestão Estratégica de Custos	Controladoria e Finanças; Contabilidade para sociedades e Cooperativas; Gestão Empresarial.

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Observa-se no Quadro 01 que as empresas participantes do estudo são respectivamente sociedade anonima de capital aberto e cooperativa. A sede administrativa das empresas estão localizadas respectivamente em Itajaí e Chapecó no estado de Santa Catarina. As duas empresas entrevistadas foram fundadas em Chapecó.

Observa-se que apesar de exercerem funções semelhantes à denominação atribuída ao cargo é diferente entre as empresas entrevistadas. Ainda com relação à formação os entrevistados também possuem especializações nas áreas de atuação profissional.

As duas empresas juntas empregam aproximadamente 29.200 colaboradores no município de Chapecó-SC, ressalta-se, portanto a contribuição das duas empresas para o desenvolvimento regional.

4.2 CARACTERÍSTICAS DA UNIDADE QUE EXERCE AS FUNÇÕES DE CONTROLADORIA

Baseado nas informações repassadas pelo Entrevistado 01 existe também dentro da organização pesquisada a controladoria local. A denominação do cargo do responsável pelo setor de controladoria é “coordenador administrativo e de controle”. Ainda de acordo com o Entrevistado 01, o responsável pelo setor de controladoria é subordinado ao gerente da unidade local.

Conforme informações do Entrevistado 02, a denominação do cargo responsável pelo setor de controladoria é “gerente de controladoria” e este é subordinado pelo vice presidente da organização.

Com relação à existência de uma missão constituída e institucionalizada para a controladoria, o Entrevistado 01 diz não saber e o Entrevistado 02 afirma que a controladoria não possui uma missão constituída. Observa no Quadro 02 a identificação da estrutura interna da unidade que exerce as funções de controladoria.

Quadro 02- Estrutura interna da controladoria

Item verificado	Entrevistado 01	Entrevistado 02
Auditoria Interna.	Sim	Não
Contabilidade Geral.	Sim	Sim
Contabilidade Fiscal.	Sim	Sim
Contabilidade Societária.	Sim	Sim
Contabilidade Financeira.	Sim	Sim
Contabilidade Tributária.	Sim	Sim
Planejamento Tributário.	Sim	Sim
Contabilidade de Custos.	Sim	Sim
Contabilidade Gerencial.	Sim	Sim
Orçamento Empresarial.	Sim	Sim
Planejamento Empresarial.	Sim	Sim
Controle Patrimonial.	Sim	Sim
Controles Internos.	Sim	Não
Sistemas de Informações.	Sim	Não
Relações com Investidores.	Sim	Não
Tesouraria.	Sim	Não
Item verificado	Entrevistado 01	Entrevistado 02
Contas a Receber.	Sim	Não

Contas a Pagar.	Sim	Não
Crédito e Cobrança.	Sim	Não
Recursos Humanos.	Sim	Não
Tecnologia da Informação.	Sim	Não
Outras.	Não sabe	Não

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

De acordo com as informações do Entrevistado 01, a estrutura interna da controladoria está interligada com todos os setores citados no Quadro 02. Já para o Entrevistado 02, as funções desenvolvidas pelas unidades de auditoria interna, sistemas de informações, relações com investidores, tesouraria, contas a receber e a pagar, crédito e cobrança, recursos humanos e tecnologia da informação, são atividades desenvolvidas por uma área a parte da controladoria, os resultados corroboram com Machado *et al.*(2010) que também identificou em seu estudo o não envolvimento da controladoria com a prática dos controles internos.

A identificação das atribuições e atividades desempenhadas pela unidade que exerce as funções de controladoria são observadas no Quadro 03.

Quadro 03- Atribuições da controladoria

Item verificado	Entrevistado 01	Entrevistado 02
CONTABILIDADE SOCIETÁRIA/FINANCEIRA		
Manutenção dos registros contábeis das transações da empresa.	Sim	Sim
Controle patrimonial (ativos fixos).	Sim	Sim
Consolidação das demonstrações contábeis.	Sim	Sim
Preparação das demonstrações contábeis.	Sim	Sim
Divulgação das informações contábeis.	Sim	Sim
Análise de balanços.	Sim	Sim
CONTABILIDADE FISCAL		
Apuração, conferência, escrituração e recolhimento de impostos.	Sim	Sim
Orientação fiscal às demais unidades organizacionais.	Sim	Sim
Planejamento tributário.	Sim	Sim
Gestão e controle de impostos.	Sim	Sim
PROTEÇÃO AOS ATIVOS DA EMPRESA		
Controles internos (não inclui controle patrimonial).	Sim	Sim
Auditoria contábil ou Auditoria Interna.	Sim	Não
Seguros.	Não	Não
FINANÇAS		
Gestão financeira e de tesouraria.	Sim	Não
Controles financeiros.	Sim	Não
Controle de fluxo de caixa.	Sim	Não
Controle de pagamentos a efetuar (conferência e autorização).	Sim	Não
Estudos de análise de viabilidade de projetos.	Não	Não
CONTABILIDADE GERENCIAL		
Manutenção da Contabilidade Gerencial.	Sim	Sim
SISTEMAS DE INFORMAÇÕES		
Gestão dos sistemas de informação, inclusive infraestrutura de TI.	Sim	Não
Gestão dos sistemas de informação, exceto infraestrutura de TI.	Sim	Não
Desenvolvimento e manutenção dos sistemas de informação.	Não	Não
Produção e geração das informações.	Não	Não
ATENDIMENTO A USUÁRIOS EXTERNOS	Entrevistado 01	Entrevistado 02
Acionistas.	Não	Sim
Governo.	Sim	Sim

Fisco.	Sim	Sim
Auditoria Externa.	Não	Sim
Entidades de Classe.	Não	Sim
Instituições Financeiras.	Sim	Sim
Fornecedores.	Não	Sim
Clientes.	Não	Sim
OUTRAS		
Emissão de normas contábeis.	Sim	Sim

Fonte: Dados da pesquisa 2014.

Como podemos verificar no Quadro 03, para o Entrevistado 01, são poucas as atribuições que a unidade de controladoria não está envolvida, temos como exemplo à área de seguros, que existe uma área específica de riscos e seguros. Outro ponto de destaque é o setor de estudos e análise de viabilidade de projetos que é dívida em projetos pequenos, desenvolvidos pela engenharia, e projetos maiores, desenvolvidos pelo conselho.

Ainda temos o desenvolvimento e manutenção de sistemas de informações cuja a função que é desempenhada pelo setor de tecnologia da informação. Quanto ao atendimento das entidades de classe, a área responsável responsável é a da comunicação; o atendimento aos fornecedores é desempenhado pela área de suprimentos e os clientes pela área de vendas e relacionamento com os clientes.

Já de acordo com as informações do Entrevistado 02, as atividades da área de auditoria interna são desenvolvidas por outro setor da empresa em conjunto com uma empresa terceirizada, outro ponto é a área de seguros que é realizada pela área de finanças, bem como todas as atividades ligadas a este setor; quanto aos sistemas de informações são todos executados pelo setor de tecnologia da informação.

Os achados da pesquisa corroboram com os estudos de Borinelli (2006), Machado *et al.*(2010), Piva (2013), Beuren, Czesnat e Silva (2013) que evidenciam em seus estudos divergências na literatura relacionadas ao conceito e atribuições da controladoria, seus estudos também evidenciam divergências na prática da controladoria dentro das organizações.

De acordo com o Entrevistado 01, a controladoria está posicionada no organograma como um órgão de *staff*, fornecendo assim suporte ao processo decisório, sem participar diretamente dele, entretanto conforme relatado pelo Entrevistado 2, a unidade de controladoria ocupa a posição de um órgão de linha no organograma da organização pesquisada e participa diretamente das tomadas de decisões na empresa.

Conforme o exposto pelo Entrevistado 01 e entrevistado 02 evidencia-se que o setor de controladoria, desempenha de fato o auxílio na gestão das informações para a tomada de decisão, o que demonstra que as empresas estudadas estão olhando para controladoria e

absorvendo as contribuições que este setor pode oferecer no processo de tomada de decisão dentro das organizações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi verificar as principais atribuições da controladoria nas agroindústrias do oeste do estado de Santa Catarina. Para atender o estudo foi realizada duas entrevistas estruturadas nas maiores agroindústrias do estado de Santa Catarina. Os resultados evidenciam que as duas empresas possuem controladoria, porém mesmo sendo empresas do mesmo segmento de atividade, existem práticas diferenciadas no exercício da controladoria.

Com relação à estrutura interna onde para o Entrevistado 02 os setores relacionados aos controles internos, sistemas de informações, relações com investidores, tesouraria, contas a receber, contas a pagar, crédito e cobrança, recursos humanos, tecnologia da informação e auditoria interna não estão ligados a controladoria, já para o Entrevistado 01 essas funções estão ligadas diretamente a controladoria.

Com relação as atribuições da controladoria os dois entrevistados dizem que é atribuição da controladoria a contabilidade societária, fiscal e financeira. Com relação aos sistemas de informação a controladoria tem pouco envolvimento na Empresa 01 e na Empresa 02 as atribuições relacionadas aos sistemas de informação não estão ligadas a controladoria.

Os resultados corroboram com Borinelli (2006) e Piva (2013) que evidenciaram em seu estudo diferenças na estrutura da controladoria dentro as organizações e também diferenças na conceituação teórica a cerca das atribuições da controladoria nas empresas.

As atribuições relacionadas a comunicação da empresa com os usuários externos observa-se que na Empresa 01 pouco envolvimento da controladoria, já para a Empresa 02 a comunicação com os usuários externos é uma atribuição da controladoria.

Para o Entrevistado 01 a controladoria contribui com informações úteis para o processo decisório dentro da empresa, já para o Entrevistado 02 a controladoria participa diretamente na tomada de decisão dentro da empresa.

Os resultados do estudo corroboram com Borinelli (2006) uma vez que não existe consenso na literatura e nem na prática das organizações com relação as atribuições da controladoria nas empresas. A controladoria aparece de forma diferente nos organogramas

empresariais, porém mesmo não existindo um consenso com relação as suas atribuições, observa-se que a controladoria contribui com a gestão empresarial.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. B. de; PARISI, C.; PEREIRA, C. A. **Controladoria**. In: CATELLI, A. (Coord.) **Controladoria: uma abordagem de gestão econômica – GECON**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. cap. 12. p. 343-355.

ANTHONY, R. N.; GOVINDARAJAN, V. **Sistemas de controle gerencial**. São Paulo: McGraw – Hill, 2008.

BATALHA, M. O.; SILVA, A. L. da. Gerenciamento de sistemas agroindustriais: definições e correntes metodológicas. In: BATALHA, M. O. (Coord.) **Gestão Agroindustrial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001. cap. 01. p. 23-63.

BEUREN, I. M.; CZESNAT, A. F. de O.; SILVA, M. Papel da controladoria na adequação às contingências ambientais das agroindústrias de carne e derivados listadas na Bovespa. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 15, 2013. Disponível em: <<http://200.131.250.22/revistadae/index.php/ora/article/view/736/420>>. Acesso em: 15 out. 2014, 14h03min.

BORINELLI, M. L. Estrutura conceitual básica de controladoria: sistematização à luz da teoria e da *práxis*. 2006. 341 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

BRIZOLLA, M. M. B.; CHIARELLO, T. C.; LAVARDA, C. E. F. Abordagem a respeito da controladoria e contabilidade gerencial: um estudo das redes sociais publicado em periódicos internacionais. **GeCont – Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, Floriano-PI, v. 1, jan.- jun.2014. Disponível em: < <http://www.revistas.ufpi.br/index.php/gecont/article/view/1565>>. Acesso em: 15 out. 2014, 14h15min.

FERRAZ, J. V. Exportações brasileiras de carnes podem ter forte crescimento. Artigo FNP. **Revista Nacional da Carne – 10º Catálogo Oficial MercoAgro 2014**. Chapecó/S.C. nº 451, Ano XXXVII, set. 2014, p. 76-80.

FERREIRA, V. C. P. *et al.* **Modelos de gestão**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2009.

FIGUEIREDO, A. M. B. *et al.* **Pesquisa científica e trabalhos acadêmicos**. Chapecó: Ed. Arcus Indústria Gráfica Ltda, 2012.

GARCIA, A. S. **Introdução à controladoria**: instrumentos básicos de controle de gestão das empresas. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, G. de A.; MIGLIORANZA, S. M. Atividades agropecuárias e meio ambiente. Mais artigo. **Agromais – A revista nacional da agroindústria**. Chapecó/S.C. nº 8, Ano II, fev. – mar. 2008, p. 10-12.

LORENZETT, D. B. **A importância da controladoria no processo decisório da pequena empresa**. 2013. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5291>. Acesso em: 14 out. 2014, 20h45min.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalho científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MACHADO, M. R. R. *et al.* A função controladoria nas empresas goianas contidas no *ranking* Exame de 2009. In: XIII SEMEAD – SEMINÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO, set. 2010, São Paulo. **Anais Eletrônicos**. São Paulo: FEA-USP, 2010. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/584.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2014, 15h10min.

MONTEIRO, J. M. **Controladoria empresarial: gestão econômica para as micros e pequenas empresas**. 2010. Disponível em: <http://bdtd.ufs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=405>. Acesso em: 14 out. 2014, 22h10min.

MORANTE, A. S.; JORGE, F. T. **Controladoria: análise financeira, planejamento e controle orçamentário**. São Paulo: Atlas, 2008.

MOSIMANN, C. P.; CARVALHO, J. O.; FISCH, S. **Controladoria: seu papel na administração de empresas**. Florianópolis: Ed. da UFSC, Fundação ESAG, 1993.

NARDI, E. L.; SANTOS, R. dos. **Pesquisa: teoria e prática**. Porto Alegre: EST Edições, 2003.

NASCIMENTO, A. M.; REGINATO, L. **Controladoria: instrumento de apoio ao processo decisório**. São Paulo: Atlas, 2010.

NASCIMENTO, D. M. do. **Metodologia do trabalho científico: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

NASCIMENTO, D. T. do. **A Embrapa Agroindústria de Alimentos e a Rio + 20: contribuição para o desenvolvimento sustentável e desafios futuros**. Documentos 115, mai. 2012. Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/64553/1/DOC-115.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2014, 23h55min.

OLIVEIRA, A. B. S. Planejamento, planejamento de lucro. In: CATELLI, A. (Coord.) **Controladoria: uma abordagem de gestão econômica – GECON**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. cap. 05. p. 155-177.

_____. **Controladoria: fundamentos do controle empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2009.

PELEIAS, I. R. **Controladoria**: gestão eficaz utilizando padrões. São Paulo: Saraiva, 2002.

PETERS, M. R. S. **Controladoria internacional**. São Paulo: DVS Editora, 2004.

PIVA, R. de S. **As práticas de controladoria nas maiores sociedades cooperativas agroindustriais do estado do Paraná**. 2013. Disponível em: <http://200.169.97.106/biblioteca/tede//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=417>. Acesso em: 14 out. 2014, 21h50min.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. **Princípios de administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 36. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

SIMÃOZINHO, S. de M. **Gestão do conhecimento na área de controladoria**: um estudo de caso em modelo de estrutura descentralizada. 2012. Disponível em: <http://tede.mackenzie.com.br//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2734>. Acesso em: 14 out. 2014, 21h30min.

ZANONI, B. Chapecó: centro mundial da carne. Editorial. **Revista Nacional da Carne – 10º Catálogo Oficial MercoAgro 2014**. Chapecó/S.C. nº 451, Ano XXXVII, set. 2014, p. 34.